

COMO JULGAR, QUEM JULGA: O JUDICIÁRIO E O CRIME ORGANIZADO SEGUNDO ESPÍRITO SANTO

Suleimane Alfa Bá¹ Marcos Carvalho Lopes²

Resumo: No presente trabalho de pesquisa, investigamos o uso da narrativa literária na construção de um romance da segurança pública no Brasil, como proposta pelo sociólogo e antropólogo Luiz Eduardo Soares em sua tetralogia: **Cabeça de Porco, Elite da Tropa, Elite da Tropa 2 e Espírito Santo**. O projeto de Luiz Eduardo Soares procura aplicar a perspectiva desenvolvida pelo filósofo pragmatista norte-americano Richard Rorty, que toma a literatura como um meio privilegiado de educação moral, por ampliar as possibilidades de identificação e redescrição dos horizontes de identificação moral. Tratamos especificamente da obra **Espírito Santo**, que em parceria com Carlos Eduardo Ribeiro Lemos e Rodney Rocha Miranda, o autor descreve a cumplicidade entre o crime organizado, o poder judiciário e aparelhos de polícia militar e civil. Desta forma a narrativa de **Espírito Santo** oferece mais para uma problematização do lugar do judiciário na ordenação jurídica do Estado brasileiro, principalmente no que se refere as possibilidades de investigação e punição. Procuramos analisar como o judiciário é representado no livro **Espírito Santo** e, assim, tentar compreender *como* Luiz Eduardo Soares usa a narrativa para denunciar as relações entre o crime organizado e o sistema jurídico. Dialogando com essa narrativa, procuramos questionar as representações do judiciário na mídia e compreender melhor seu lugar no ordenamento jurídico (perguntando sobre quem julga os juízes?); por fim, nos aproximamos novamente da narrativa de **Espírito Santo**, desvelando a forma como sua proposta encena as concepções de Luiz Eduardo Soares sobre a Justiça, no que ele chama de legalismo libertário.

Palavras-chave: segurança pública; imaginação literária; judiciário narrativa.

¹ Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/UNILAB. Licenciando em Pedagogia e Pós-Graduando em Gestão Pública pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira-UNILAB. suleimaneba@yahoo.com.br

² Professor da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira-UNILAB e coordenador do projeto de pesquisa (marcosclopes@unilab.edu.br).

INTRODUÇÃO:

O presente trabalho, foi desenvolvido no projeto de pesquisa de Iniciação Científica **Richard Rorty, literatura e educação moral: Intelectuais e Políticas de Identidade**, sob coordenação do professor Marcos Carvalho Lopes. O projeto literário de Luiz Eduardo Soares procura desenvolver um romance da segurança pública brasileira aplicando a perspectiva do filósofo Richard Rorty, que toma a literatura como um meio privilegiado de educação moral, para ampliar as possibilidades de identificação e redescrição dos horizontes de identificação moral. A apropriação de Luiz Eduardo Soares do projeto rortiano obteve como seu resultado de maior visibilidade, o sucesso dos filmes da série Tropa de Elite 1 e 2, de José Padilha, que juntamente com os livros Elite da Tropa 1 e 2, escritos pelo antropólogo carioca junto com outros co-autores, faziam parte da mesma proposta de intervenção, que procura utilizar narrativas para aproximar as pessoas de detalhes sobre questões sociais complexas como a segurança pública.

É de salientar que, com a transição de Bacharelado em Humanidades para a terminalidade em Pedagogia, surgiu a necessidade de fazermos uma mudança na investigação, focando neste sentido, no valor educacional das narrativas tradicionais africanas– da contação de histórias dos griots – para o processo de educação moral.

METODOLOGIA:

Para a elaboração e desenvolvimento do presente trabalho de pesquisa, partimos da leitura das obras de Luiz Eduardo Soares referentes ao tema estudado (com a leitura dos livros Espírito Santo, Justiça, Meu casaco de general, Tudo ou nada etc.), procurando assim desenvolver um ponto de vista de sua coerência “interna”, embora sem descuidar de uma avaliação crítica de suas posições. Neste sentido, procuramos também nos aproximar de obras que constituíram referencial teórico para a forma como Luiz Eduardo Soares redescreve o projeto de educação moral de Richard Rorty através das narrativas literárias. Para tanto, procedemos a leitura sobre o lugar dado pela imaginação literária na esfera pública segundo Martha Nussbaum, a partir da leitura de seu livro Sem Fins Lucrativos:

por que a democracia precisa das Humanidades?. Também procuramos interlocução com Luiz Eduardo Soares, desenvolvendo por email uma breve entrevista com o autor.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Tivemos como resultado de nossa pesquisa, a escrita do trabalho de conclusão do curso (TCC), intitulado **Representações do Judiciário a partir da Narrativa do Livro Espírito Santos**; dentro do qual também realizamos uma breve entrevista com Luiz Eduardo Soares que ressaltou aspectos do racismo estrutural que não podem ser menosprezados dentro deste quadro da segurança pública brasileira. Publicamos também um artigo de autoria coletiva: “Bota a fala: construindo o futuro, reconhecendo o passado”. (revista Redescrições). Inaugurando um segundo movimento de investigação, com minha entrada na terminalidade de Pedagogia e transição do objeto de pesquisa, ainda dentro do contexto das narrativas e sua relação com a educação, também tivemos a aprovação da posposta de apresentação do trabalho de pesquisa (na condição de Comunicação), de título “**Narrativa, educação moral e crise das Humanidades: como Amadou Hampate Bá pode nos ajudar**”, no Seminário Internacional: patrimônio, história intelectual e cultura na África Ocidental a ser realizado de 2 a 4 de outubro de 2017 na UFMG.

CONCLUSÕES:

As narrativas literárias são poderosos instrumentos de denúncia, ao complexificar nossa compreensão da “realidade” a partir de textos que se valem da estrutura ficcional do romance para trazer ao público leitor, numa perspectiva que possibilita empatia, as tramas das associações criminosas. Ao denunciar em **Espírito Santo**, o conluio entre a justiça e o crime organizado, Luiz Eduardo Soares nos permite ter uma visão mais crítica sobre a questão do sistema judiciário e dos problemas que se pode enfrentar no Brasil quando se quer fazer reformas na segurança pública. Soares faz

um retrato amplo da segurança pública, mostrando que a corrupção se alastra em diversos órgãos. Com base nas pesquisas feitas, constatamos que, (1) no Brasil, os órgãos integrantes do poder judiciário possuem um controle interno, exercido pelo CNJ (Conselho Nacional de Justiça), a entidade com competências para processar e julgar o juiz, mas, que muito raramente o julga e/ou o condena. (2) ele goza de uma série de prerrogativas, dentre as quais a inamovibilidade (garantia da magistratura para assegurar a independência e imparcialidade do próprio Poder Judiciário). Portanto, de acordo com nossa pesquisa inicial, percebemos que o judiciário é visto e é representado na mídia como um poder que é moroso e lento, mas também como uma instituição voluntarista, que toma alguns magistrados como desenvolvendo cruzadas épicas contra a corrupção ou outro tema moralmente condenável. A tensão entre essa imagem de uma justiça voluntarista e personalista, com a própria atividade que pede impessoalidade na aplicação da lei, é bem dramatizado na narrativa de **Espírito Santo**.

É de salientar que, com transição de humanidades para a terminalidade de Pedagogia, justificou-se uma mudança de rumo na investigação, focando desta forma a pesquisa no valor educacional das narrativas tradicionais africanas— da contação de histórias dos *griots* – para o processo de educação moral.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu coordenador e orientador, o professor Marcos Carvalho Lopes pela paciência e disponibilidade de me orientar em todos os momentos decorrentes dos trabalhos de pesquisa. À toda comunidade acadêmica pela partilha de ideias e construção de conhecimento.

REFERÊNCIAS:

CARVALHO LOPES, Marcos. BA, S. A. ; Costa, M. ; JALO, T. C. ; TURE, K. ; CARDOSO, L. J. ; SAMBU, J. D. ; CASSAMA, V. ; CA, R. G. G. . Bota a fala: cantando o futuro, reconhecendo o passado. **Redescrições**, v. 7, p. 56-67, 2016.

NUSSBAUM, Martha. Sem fins lucrativos. Por que a democracia precisa das humanidades. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

SOARES, Luiz Eduardo. “A centralidade do pragmatismo para as ciências sociais e a teoria política”. In: O relativismo enquanto visão do mundo. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1994. PP. 135-148.

Meu casaco de general. Quinhentos dias no front da segurança pública do Rio de Janeiro. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SOARES, Luiz Eduardo. BATISTA, André.e PIMENTEL, Rodrigo. Elite da tropa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008.

SOARES, Luiz Eduardo. MV BILL e ATHAYDE, Celso. Cabeça de Porco. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

SOARES, Luiz Eduardo. LEMOS, Carlos Eduardo R. e MIRANDA, Rodney R. Espírito Santo. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

SOARES, Luiz Eduardo. FERRAZ, Cláudio. BATISTA, André.e PIMENTEL, Rodrigo. Elite da Tropa 2. Nova Fronteira, 2010.